

Recorra ao serviço 190 apenas em emergências

O número para chamadas de emergência da Polícia Militar (190) é um dos mais conhecidos. Tanta popularidade tem congestionado as linhas com assuntos desnecessários e brincadeiras de mau gosto, como trotes e pedidos de informação. Enquanto isso, é preciso ter paciência na hora do sufoco.

Naiobe Quelem
Da equipe do Correio

Ligar para a Central de Operações da Polícia Militar (Copom) — 190 — já faz parte da rotina dos comerciantes e moradores da 402 Norte. Intimidados pela presença de meninos de rua, que cheiram cola em plena luz do dia, eles resolveram pedir ajuda à polícia e chegaram a uma alarmante conclusão: é preciso muita paciência para conseguir falar para o telefone de emergência da PM.

No último sábado, depois de inúmeras tentativas malsucedidas para falar com a polícia pelo 190, Fábio (nome fictício), morador de uma sobreloja na quadra, resolveu recorrer ao **Correio Brasileiro**. Já passava das 21h. “A gente não consegue mais falar para o telefone de emergência da Polícia Militar (PM). Ou chama, chama e não atendem; ou demoram a atender e depois desligam na nossa cara”, reclama.

A reclamação de Fábio não parece impaciência de quem está ansioso para resolver um problema. Na quadra onde mora, muita gente passou pela experiência de

tentar falar para o Copom. “Raramente alguém consegue falar”, conta outro morador. Segundo ele, a situação complica após às 23h. “Depois desse horário, o sossego acaba. Se saímos, temos medo de chegar em casa tarde e sermos assaltados. Se ficamos em casa, somos acordados no meio da noite com brigas e arruaças”, desabafa.



“A noite, os meninos de rua ficam alojados embaixo do prédio. Quem mora aqui em cima das lojas deve passar o maior sufoco”, imagina uma comerciante da quadra, Isabel (nome fictício), que já teve que chamar a polícia para tirar um dos garotos de dentro da sua loja. “Graças a Deus, no dia que precisei, atenderam minha chamada e chegaram rápido. Mas ouvi muita gente reclamar que não consegue falar”, lembra.

Quem lê as histórias acima, lo-

go imagina que se trata de má vontade. Mas, segundo a PM, não é isso que se passa do outro lado. “Os telefones não param de tocar. Recebemos, no último mês, uma média de 3,7 mil chamadas”, explica o chefe do Copom, major Luiz Fernando. Todo o serviço é realizado por apenas 12 atendentes.

“No entanto, nossos telefones nunca fornecem sinal de ocupado. As chamadas originadas entram em espera e são atendidas na sequência. Por isso é preciso ter paciência”, esclarece o major.

Esse número de chamadas poderia reduzir em mais da metade. Estatísticas do Copom revelam que, em agosto, cerca de 21% das ligações recebidas eram trotes. Isso sem falar nas ameaças terroristas, como explosões de bombas em escolas e hospitais — que aumentaram 233% nos 13 dias após aos atentados nos Estados Unidos.

Outras 16% foram acionadas por telefone celular aberto. “Esse caso é ainda pior. A tecla de emergência do celular é apertada sem querer e nossa linha fica presa até que a pessoa perceba”, ressalta Luiz Fernando.

O Copom é procurado ainda como serviço de utilidade pública. Aproximadamente 22% das chamadas recebidas no último mês não eram de competência da Polícia Militar. “Ligam para pedir número de telefone, reclamar de cavalo solto na rua, árvore caiu e até para socorrer mulheres em trabalho de parto”, recorda Luiz Fernando. Na Central de Operações do

Corpo de Bombeiros (COCB), a situação também não é muito diferente. Com a metade do número de atendentes do Copom (seis), eles recebem cerca de duas mil ligações diárias. Desse total, pelo menos metade é de trotes e pedidos de informação. “Os trotes são os mais graves. Quando deslocamos uma equipe para um local desnecessário, corremos o risco de deixar uma ocorrência de verdade sem atendimento”, alerta o capitão Braga, responsável pelo COCB.

A Secretaria de Segurança Pública do DF espera resolver o problema com a criação do Centro Integrado de Operações. A central reunirá os atendimentos de todos os setores ligados à segurança pública, como Polícia Militar, Civil, Detran, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil. O projeto foi apresentado ao governador e deverá ser encaminhado à Câmara Legislativa em breve.

“O atendimento será bem melhor. Teremos um único número de emergência, provavelmente o 190, e reduziremos a quantidade de trotes, com o auxílio de equipamentos modernos”, aposta David Bernardes dos Santos, integrante da Comissão de Reestruturação da Segurança Pública. As pessoas que forem pegas fazendo trotes serão autuadas por comunicação falsa à polícia — uma contravenção prevista no artigo 340 do Código Penal. A pena é de um a seis meses de detenção ou multa.

SERVIÇO

- Polícia Militar — 190
- Corpo de Bombeiros — 193
- Pronto-Socorro (Ambulância) — 192
- Detran — 1514
- Defesa Civil — 321-1366